

A Dança Através



"Baller"

Das formas de trabalho físico feminino é a dança, sem dúvida, uma das mais atraentes, não só pela extraordinária beleza de seus movimentos em um ritmo perfeito, conjugado com o indispensável equilíbrio de atitudes, como também, por constituir um fator



"Arabesco"



"Tarantella"

diante de sua poesia, parece mesmo haver sido criada pelos deuses para que nós, da terra, possamos elevar os nossos espíritos, na interpretação subtil da arte sublimada pelas notas melodiosas e expressivas dos mais belos sentimentos.

E' a nossa sensibilidade artística se plasmando no embevecimento da dança, nos seus movimentos os mais variados, como se quizessem simbolizar as notas de uma flauta mágica, completando, num ritmo de ondulações mímicas, a intenção manifesta do musicista na criação de sua sinfonia.

E sobre isto, houve alguém que já dissesse: "A dança é tão remota como a própria formação do mundo, e, sendo o seu ritmo estreitamente ligado à música, ela parece completar o que esta não pode expressar de todo", e, na realidade, é e será sempre a dança uma espécie de linguagem simbólica que expressa de um modo eloquente as variações subteis e melodiosas de uma partitura musical.

Nas suas mais simples formas da antiguidade, a forma sagrada ou *hierática*, exibida em cerimônias religiosas, e a *profana*, apresentada, geralmente, nos divertimentos coletivos ou particulares, a dança já era um costume e se impunha sobremaneira. Os Hebreus, na beleza de sua execução, cultivavam-na com carinho, chegando o seu culto, muitas vezes, às raias do fanatismo, ora através de um David diante da arca ou do sagrado povo de Moisés em torno do Bezerro de ouro em suas danças misteriosas, ora através das virgens de Israel numa exaltação máxima dos heróis da Pátria, celebrando os acontecimentos felizes das vitórias nas batalhas.

Como os Hebreus, outros povos a cultivaram, entretanto, é na Grécia antiga, berço da civilização clássica e manancial de artistas, que ela mais se evidencia e na irradiação de seu esplendor, chega mesmo a constituir um elemento básico e indispensável na educação nacional.

Quaisquer solenidades religiosas, civis ou militares, regosijos, jogos públicos, etc., transformavam-se em atraente pretexto para a dança, que, tomando as mais variadas formas, prestava-se, sobremaneira, para qualquer assunto.

De um lado, numa verdadeira manifestação guerreira do grande povo, aparecem as danças militares como a *Pyrrhica* e a *Memphitica*, divinas cilações de Minerva, cujas interpretações se faziam com a espada, o dardo e o escudo, como se quizessem prestar uma homenagem ao Deus Marte. De outro, sob outras manifestações sentimentais, aparecem ora a *Custoriana*, dança modesta como *Caryatis*, interpretada pelas virgens da Lacônia, ora as báquicas, como a *Gymnopédica*, as alegres como a *Anagogia*, e, finalmente, as volutuosas, como a *Jonia*.

Com a invasão da Grécia pelos Romanos, assimilaram estes, dentre as inúmeras outras coisas, as suas belíssimas artes. A dança teve, porém, pelo temperamento do povo de Roma, a sua fatal degenerescência. Pelas diversas transformações sofridas, foi-lhe dado o caráter de pantomima, e, relegada para um plano inferior, só era possível a sua apreciação como simples espetáculo, sendo destituído do seu título de nobreza qualquer cidade que a praticasse.

Dos Tempos



"Salomé"

Felizmente, na elevação sublime dos espíritos, teriam as artes o seu merecido re florescer, e, com o Renascimento, na fulgurante e pomposa corte dos Medicis de Florença, reaparece a dança adornada de novas graças, não tardando que a França, já predestinada para cérebro do mundo, a cultivasse também.

Desse modo, com o seu novo e vertiginoso progresso, vão aparecendo as diversas outras modalidades como: a *sarabanda*, a *Pavana*, a *Gavota* e o *Minueto* em seu gênero nobre, e a *Gallarda*, as *Canárias* e o *Rigodão* no gênero vivo e alegre, completadas com as danças de campo, características de diversos países como a *Poiterine*, a *Bourrée de Auvergne*, a *Provençal* e a *Furandola*.

E com isso, no aparecimento gradativo de novas modalidades, vem a dança se modificando com o pó dos tempos, dentro dos costumes de cada país.

A contradança passa a chamar-se quadrilha e torna-se universal com as suas cinco marcas: *Pantalon*, *Eté*, *Poule*, *Pastourelle* e *Boulangère*, entretanto, sofre ela também, várias transformações sobre o que seria interminável a enumeração de duas novas figuras. Entre estas aparece a valsa de origem alemã, que é, sem dúvida, uma das mais subtile e delicadas formas de dança.

Os povos, em quase sua totalidade, teem, normalmente, as suas danças particulares e características.

Na Espanha, são inúmeras e bastante originaes, e a sua execução é acompanhada de instrumentos musicais simples, e, muitas vezes, somente por castanholas ou até mesmo o próprio bater de pés e de mãos.

Na Itália a dança é também característica e bastante alegre. Entre outras existem, a *Tarantella* napolitana, a *Forlana* dos gondoleiros e a *Saltarella*, originária dos arredores de Roma.

Na Polônia, aparecem a *Cavalheresca Polaca*, num ritmo cheio de pomposidade e elegância, e a celebre *Mazurka*, ilustrada por músicos famosos como Chopin na sua inebriante *Polka*, que há mais de meio século se propaga por toda a Europa.

A Rússia, por sua vez, apresenta também as suas danças características, como a *Canaca* e *Cossaca*, que, apesar de pouco conhecidas, são ambas de grande reputação, exigindo da praticante um grande desembaraço e acentuada flexibilidade.

Na Grécia de hoje, existem ainda a *Candiota*, a *Jonia* e outras mais, que ainda conservam, na transferência de seus movimentos, os vestígios de suas tradições.

Na Holanda encontramos a *Valacha* e a *Martinheira*, danças burlescas e característica da gente do mar, e, na Turquia, a dança dos *Derwiches*, descrita de maneira impressionante por Beethoven nas *Ruínas de Atenas*, dá uma nota interessante e pitoresca aos costumes do país.

Nos países da América existem também as diversas danças características, todas elas como expressão dos costumes de cada povo, e, no Brasil, particularmente, pela extensão do seu território, encontramos uma infinidade de movimentos expressivos da dança, na manifestação do Folclore, num misto de sentimentos originários de um caldeamento de raças variadas, predominando, entre todas, as origens africana e selvícola como estilizadas, e o samba como dança natural, normalmente executada em nossas diversões públicas ou particulares. Além destas, de origem nordestina, aparece o Frêvo, que, pela sua variedade de movimentos e originalidade de seu ritmo, já constitui motivo para as concepções artísticas dos nossos pintores e escultores.



"A tarde de um fauno"

Finalmente, aparece no seu verdadeiro sentido de arte clássica, a dança *coreográfica*, como nova expressão artística diferenciada da arte sintética pela conjugação harmônica e perfeita dos seus movimentos, num misto de pintura, escultura, música e literatura, na criação subtil e empolgante do *Bailado Russo*.

Esta dança, partindo da Escola Francesa do século XVIII, alarga os seus princípios fundamentais, através de uma expressiva e variada capacidade de plástica, com toda riqueza fulgurante de sua misturação de cores, de movimentos e de sons.

E é aí, por intermédio do *Ballet*, que a dança aparece como expressão real e verdadeira da música, completamente com a beleza e delicadeza de seus movimentos, aquilo que os sons não puderam expressar de todo.

As interpretações belíssimas de *Shérázade*, poema sinfônico de Rimsky-Korsakow, *Invitation à la valse*, de Weber, e *Carnaval*,



Grupo de Mary Wigman

de Schumann, provocam a criação de novas obras de Balakirew, Stravinsk, Strauss, Debussy, etc., num aumento extraordinário e convidativo à interpretação coreográfica, como: *L'oiseau d'or*, *Pskovlaine*, *Petrouchka*, *Le Prince Igor*, *Les Sylphides*, *Prélude à L'après-midi d'un faune*, *Daphnis et Chloé* e *Le Sacre du Printemps*, que, numa conjugação perfeita de sua música empolgante com os movimentos rítmicos da dança, levam-nos ao embevecimento, fazendo com que os nossos espíritos se soltem pela imensidade do espaço, na manifestação de toda a nossa sensibilidade artística.

E, hoje, trazemos ainda, através dos nossos sentimentos artísticos, na transparência da música subtil e sensibilizante, as reminiscências de um passado que não vai longe, com a grata recordação dos grandes criadores da arte plástica como o foram: Dalcroze, Pajowa e Isadora Duncan.